



FIGUEIRENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—FRANCISCO ANTONIO D'AGUIAR



ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam se as obra. das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

EDITOR—Alfredo Pires

Officina de impressão e Administração—RUA DA TORRE

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha.	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originacs ejam ou não publicados não se restituem.
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

AQUI JAZ A LIBERDADE

Parece que a questão dos inventarios dos bens ecclesiasticos ou da Igreja em França, não está tão boa d'ultimar como o governo prezumia.

Por toda a parte se tem levantado graves conflictos entre os inventariantes e os povos locais, chegando até os camponeses de Sangues—no Alto Loire—a collocar o seguinte distico em letras palmares á entrada do seu povoado: «Para traz, ladrões!»

Mas não obstante, o perfeito do departamento, acompanhado de 1.500 homens, conseguiu romper até á Igreja; porem, ao saber ou ver que alli se achava uma formidavel barricada custodiada por 50 camponios de forcado em riste, houve por bem desistir da ariscada empresa.

Em Grenoble, commissario e policia foram apedrejados pelo povo até que, no fim de renhida lucta, lá conseguiram entrar no templo aonde se via uma eça com esta inscripção: «Aqui jaz a liberdade!» e grande numero de fieis salmeando em torno d'ella.

Em vista d'estas e d'outras muitas semelhantes, foi ha pouco mandado suspender o serviço dos inventarios que provavelmente, recontinuará logo que o ânimo popular se julgue acalmado, se n'isto não houver engano; porque a suspensão foi ordenada depois de varias perseguições judiciais por desobediencia ao famoso despotismo que, transformado em lei, ordena o sequestro dos bens ecclesiasticos e, por consequencia, a extincção do culto ou a desmoralização popular, que diz o mesmo.

O «Para traz, ladrões!» está bem, porque corresponde á violencia empregada pelo governo sequestrante, mas não reveste o delicado conceito do tão insoute como bello pensamento: «Aqui jaz a liberdade!» grito que a França catholica

certamente repetirá por muitos seculos, e que a Historia gallica não deixará de registrar como uma grande verdade popular, cujo fundo traduz:

«Aqui jaz a liberdade apunhalada ás mãos do governo atheu que quer arrancar a crença aos povos, e lhes manda saquear os bens da Igreja, ou do culto que seus avós seguiram e que elles não querem deixar de professar!»

«Nós, os catholicos, protestamos pois contra o fero despotismo d'esse governo que—em cambio da nossa Religião—nos quer impôr o depravado Paganismo da antiga Roma, que acaba de iniciar em França com as festas das rainhas dos mercados!»

Tal é, senhores, a nosso ver, a livre traducção do tão bello como insoute pensamento: «Aqui jaz a liberdade!»

E tão licito é a França queixar-se da prepotencia vandálico-rapinante de seus estadistas, como a qualquer outra nação em igualdade de circumstancias; porque o governo francez—na barbara imposição do seu atheismo aos povos—pretende usurpar-lhe a liberdade de cultos, patenteando assim ao mundo o seu inequivoco despotismo!

Bem haja a Inglaterra, a rainha das nações, cuja politica, prevendo o futuro, conserva a liberdade de cultos intacta!

O governo francez, separando a Igreja do Estado, não abuzou da liberdade, porque estava no seu pleno direito; mas, ordenando o sequestro dos bens ecclesiasticos, não só abuzou de todas as liberdades, como tambem da justiça e do direito que lhes são inherentes.

Raciocinando um pouco: Mas porque será que a maior parte dos governos europeus se interessam tanto pela total descrençalização popular, porquê?

E'—e se o não é, parece-o—porque a tão voraz como insaciavel ambição de seus esta-

distas e aspirantes a, calculando que a terra d'aqui a pouco—attendendo á rápida multiplicidade dos povos—não produzirá o indispensavel á vida, intende que o mais prudente é prevenir o futuro, desmoralizando assim tudo a eito, para que lá em certa altura possa ordenar aos seus exercitos—se estes entretanto não dèrem pela tramoia—a fraternal matança dos povos que, a titulo de corrupção geral, serão fuzilados na razão de 50 ou 60 por cento, entrando n'este numero—ó hiantes fauces!—os aváros capitalistas e os sujos usurarios, cujo oiro não irá talvez parar a melhores mãos!

E para mais airozamente conseguir seus fins,—já que nem os intellectuaes medianamente educados, nem os analphabatos lhe dão a raza depravação que faminta almeja—, tracta a supradicta ambição estadistica de estabelecer innumeradas escolas de ensino livre, para assim puder chegar aonde quer: Desmoralizar para tyrannizar!

E' o que é, e se o não é, parece-o.

Mudando d'assumpto, terminaremos por dizer que não é só a questão dos inventarios que actualmente agita a França, é tambem a dos fúnebres successos das minas de Courrieres, cujas responsabilidades cabem á Companhia, a quem o governo as vae pedir energico.

A greve dos pobres mineiros já no dia 24 de Março findo montava a 70 mil, tendo esta dado origem a outras compostas de operarios de fábricas aonde falta carvão, e por isso trabalho, etc. etc.

Veremos o resto, mas o peixe grande come o pequeno.

Fernandes Areca.

Essteve u'esta villa, desde sabbado a segunda feira, o ex.^{mo} sr. Antonio Manuel Serra, muito digno e zeloso chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto, logar de que ha pouco tomou posse e para onde

foi transferido a seu pedido, do districto da Guarda.

Sua ex.^a visitou a estação d'esta villa e a de Pedrogam Grande, retirando na tarde do dia 2.

De trato afavel e figura sympathica, deixou boa impressão nas pessoas com quem tratou.

Que sua ex.^a fizesse optima jornada, é o que muito estimamos.

Sermões quaresmaes

Todos os domingos de quaresma foram prégados os sermões d'esta época, de que foi encarregado o digno vigario de Campello, sr. Manuel dos Reis Mattos.

Como era d'esperar, do conceituado orador, taes sermões agradaram muito, concorrendo sempre a elles grande numero de pessoas que têm interesse em ouvir o orador.

Cenimatographo

O sr. Feliciano d'Oliveira, que ha quinze dias não tem podido saber, devido á sua doença, não nos tem podido proporcionar alguns bocados agradaveis com as sessões do seu magnifico cenimatographo; dá amanhã a sua ultima sessão n'esta villa, que constará dos quadros «Vida de Christo» e outros que ainda não foram vistos.

Aproveitem pois esta ocasião os que ainda não o poderam apreciar, que tão breve se lhes não tornará a proporcionar.

Acha-se em Castanheira de Pera, onde se demora algumas semanas, o nosso amigo e assignante sr. Manuel Luiz Alves, representante da casa commercial—Basto & Valente, do Porto.

Estação telegrapho-postal

Desde o 1.º do corrente mez, o horario da estação telegrapho-postal d'esta villa, como o de todas da sua classe, é o seguinte:

Abre todos os dias ás 8 horas da manhã.

Nos dias de semana fecha das 2 ás 3, reabrindo até ás 7, hora do seu encerramento.

Aos domingos fecha definitivamente e para todos os serviços, á uma hora da tarde, embora a ultima expedição de malas seja ás tres horas da tarde, em que são expedidas as correspondencias lançadas na caixa da estação, até 10 minutos antes da partida das malas.

Castanheira de Pera, 5 de abril

Consta-nos que o sr. D.^o Eduardo Pereira da Silva Correia teve uma conferencia na Figueira da Foz com o sr. governador civil do districto de Leiria, e dizem-nos que ficou assente a realisação de diversos melhoramentos para as freguezias de Castanheira de Pera e Coentral.

—As referencias que havemos feito ao actual governador civil de Leiria não têm character politico, o que não as fará desmerecer.

N'outro partido se integram os nossos principios politicos.

—Tem estado aqui, de visita a sua bondosa mãe e mais familia, o sr. Albano Bissaya Barreto, esposa e filhinhos, de Cuba do Alemtejo.

—As nossas correspondencias tem vindo quasi sempre com erros de redacção, porque não as revemos.

Correspondente.

Procição de Passos

Realisa-se amanhã n'esta villa, com a pompa e solemnidade do costume, esta procição, a que concorre grande numero de povo e uma das cerimoniaes religiosas que aqui se faz com mais solemnidade e devoção.

Sae da igreja do convento, havendo o sermão de Encontro e o sermão no Calvario, pelo reverendo conego Benjamin da Silva, do Seminario de Sernache do Bomjardim.

A *Philharmonica Figueiroense* executará durante o trajecto duas sentidas marchas.

Doentes

Acha-se quasi restabelecido da doença que o accommeteu, o sr. D.^o Mario Guimarães Cid das Neves e Castro.

Muito estimamos.

Ha dias que se acha bastante doente o sr. José Antonio Lopes, do Calmeal, d'esta freguezia, inspirando bastante cuidado o seu estado.

Sincera e desejamos as suas melhoras.

Dotação de estradas

O actual governo acaba de dar para a estrada de Figueiró a Sernache do Bomjardim a dotação de 500\$000 reis, e para a de Figueiró a Pedrogam Grande 1.000\$000, o que se deve sem duvida á influencia do illustre chefe do districto.

Em virtude da dotação, recommencaram os trabalhos que nas duas estradas haviam ha tempo sido suspensos.

Reintegração

Assim se póde chamar á nova nomeação do sr. José Teixeira d'Araujo, para o logar de regedor da freguezia d'esta villa, pelo actual administrador do concelho, sr. D.^o Manuel de Vasconcellos.

O sr. Teixeira, que ha 30 annos exercia taes funcções, fosse qual fosse o partido de rotação que esti-

vesse no poder, foi exonerado pelo ex-administrador, sr. D.^o Mario Neves e Castro, visto que pelo seu estado de saude não podia cumprir as ordens de serviço que lhe era ordenado. Com bastante pena sua porque, póde calcular-se, a vontade e dedicação que deve ter quem de boa vontade exerce tal logar durante 30 annos!

Tomando posse no dia 4, a ella assistiram, além de outras pessoas, os senhores:

D.^o Manuel de Vasconcellos, que lhe deu posse; Elycio Nunes de Carvalho, escrivão de direito; Antonio Antunes Diniz Varella, escrivão de fazenda, addido; Joaquim d'Oliveira Leite, escrivão de fazenda d'este concelho; Alfredo Corrêa de Frias, vice-presidente da camara e pharmaceutico; Manuel Lopes do Rego, chefe de conservação d'obras publicas, e Carlos d'Araujo Lacerda, secretario da administraçãõ d'este concelho.

E' facto para notar-se, porque nomeação de regedores que fosse recebida com o bom grado d'esta, por parte de todos, não são de certo vulgares.

Pela nossa parte folgamos tambem com a nova nomeação do sr. Teixeira, cuja competencia e boa vontade não póde ser excedida, e lhe endereçamos os nossos parabens.

Viligiatura

Esteve n'esta villa desde o dia 29 do mez findo até 4 do corrente, o nosso presado e velho amigo sr. Augusto dos Santos Ferreira, de Torres Vedras, conceituado commerciante e cavalheiro muito considerado.

Tem tambem estado n'esta villa, o nosso amigo e assignante, sr. Manuel José Soares, empregado da firma commercial—José Antonio de Figueiredo & C.^a—do Porto.

Fallecimentos

Falleceu no dia 2, o sr. João Virge, do logar da Telhada, freguezia da villa de Figueiró, que contava proximo de 70 annos.

Os seus bens havia-os doado ha annos a um seu parente, João da Silva Telhada, do referido logar, que actualmente reside em Santarem.

No dia 3 do corrente tambem falleceu no logar do Bairrão, d'esta freguezia, o sr. José dos Santos Abreu Senior, na avançada idade de 99 annos, que completava no proximo mez de maio.

Estava ha tres annos entrevado, mas conservava todas as suas faculdades intellectuaes.

P seu enterro teve logar no dia seguinte ao seu fallecimento, sendo bastante concorrido. Acompanhou-o tambem a philharmonica da terra, que por prevenção da familia do finado não tocou.

Sobre o feretro foi collocada uma corôa, offerecida por seu filho José, e netos, os srs. Manuel dos Santos Abreu, abastado proprietario na Ilha do Principe e João dos Santos Abreu.

A familia do extincto e especialmente a seu filho, sr. José dos Santos Abreu Junior e seus netos, srs.

Manuel, e João dos Santos Abreu, endereçamos o nosso pezame.

Jornaes

Começou a publicar-se n'esta villa um novo jornal—*O Echo de Figueiró*—. Apresenta-se bem redigido e acredita a officina em que é impresso. Publica-se ás quintas feiras.

Longa vida desejamos ao novo collega, com quem diligenciaremos manter as melhores relações de camaradagem.

Recebemos a visita do nosso collega *O Petiz Jornal*, interessante publicação para a petizada, que começou a publicar-se no Porto.

Recebemos tambem o 1.^o numero do *Ecco d'Obras Publicas*, que se propõe defender os interesses dos empregados dependentes do ministerio de que tomou o nome.

Agradecemos a visita de ambos os collegas.

Deve sahir no paquete de hoje, para a Ilha do Principe, o sr. Manuel Vicente da Cunha Godinho, d'esta villa.

«O Lavrador»

Appareceu hoje, com a regularidade do costume, o n.^o 32 d'este interessante jornalzinho gratuito, orgão das Escolas Moais Agricolas «Maria Christina», organisadas e dirigidas pelo *Commercio do Porto* e o qual é distribuido gratuitamente, prestando apreciaveis serviços aos que labutam na agricultura. Além dos «Serviços da occasião», contém o presente numero os seguintes artigos: «Como se faz o vinagre», «Sulfato de cobre adulterado», «Rios de mel», «Um semeador barato», «A fuligem como adubo», «Contra o pulgão lanigero», «O toje como forragem», «Cebolas», «Trasfuguem os vinhos».

A distribuição faz-se em todo o paiz e para receber o «Lavrador» basta pedir-o ao nosso collega «O Commercio do Porto», sem nada gastar.

Os lenços de papel

Diversos medicos entre os mais conspicuos de Londres, estão recomendando o uso dos lenços de papel e isto no intuito de combater não só a propagação da tuberculose, mas a de muitas outras enfermidades.

Pretendem que o lenço tecido póde ser o conductor de germens nocivos; e, em muitos sanatorios inglezes, existe hoje o costume de ministrar aos enfermos lenços de papel, os quaes, uma vez usados, se collocam em receptaculos para a sua immediata cremação.

A maioria d'estes lenços são de fabricaçãõ japoneza (no Japão não fazem uso de outros), mas tambem os ha de origem ingleza.

Os das duas procelencias podem facilmente obter-se em Londres, onde cada milhar d'elles custa 1\$125. A venda d'estes lenços vae se estendendo na Inglaterra, sendo os japonezes os preferidos pela delicadeza da sua fabricaçãõ.

SECÇÃO LITTERARIA

A PRIMAVERA

Os paysagistas deviam apanhar o campo no primeiro balbuciar da primavera: tem o poder supremo e sobre-humano do crepusculo da adolescencia na mulher!

As cerejeiras mescladas de côr de folhas, jogando com os braços para o ar, tomam, algumas, a fórma de uma copa festonada e enorme. Variados, graciosos, encantadores quadrinhos! Os passaros começam a dobrar o canto, e as cotovias matinaes, nas leiras de trigo temporão, já andam aos pares. As andorinhas, forasteiras africanas, ha muito que se beijam, voando, e o rouxinol não tarda, no fecho dos pomares, a reclamar a amante. O nordeste anunciado pela bateria remota das arribas do mar, começa a correr. De subito rasga-se o véo sombrio do nevoeiro. Relvões, varzeas, silveiras dos valados, vinhedos das encostas, alguns olmeiros aqui e a'ém, tudo envolto por neblina transparente, em jubilo inebriante, parece pular da terra, como querendo fundir-se com o sol deslumbrador, que faisca na curva do azul purissimo! Rompe a orchestra do campo—desespero dos contrapontistas—com as mesmas notas, combinações, motivos e sempre nova, variada, original! Não são as montanhas, as florestas, os abysmos, as cataratas, os promontorios, o mar com as calmas solennes e as grandes tormentas... São os assomos da primavera n'uma paysagem levemente ondeada; mas que imprevisos contrastes de harmonias, de luz e côr.

As violetas namoradas suspiram pela paixão sem macula; as rosas, provocadoras, mordem com os espinhos do ciume; os balsamos da aragem precipitam a circulaçãõ: a laranja, occultando na castidade branca das suas grinaldas o veneno do amor, seduz a virgem, a quem o bosque promete segredo e son bras; as papoilas erguem a taça incediada, convidando a lubricos combates Baccho ainda infantil; e os melros dissimulam, no madrigal improvisado, a satyra perfida!

O campanario de «Nossa Senhora do Monte» repicou a casamento.

Dois carros descobertos rodam em frente da minha janella. Regressam do adro da igreja. No trem que segue adiante, a noiva, gesticulando alvoraçada, fala com o noivo, rapagão fero, mas acanhado. Petulantes, como rebentam das cerejeiras os botões florentes, saltam da bocca vermelha e sensual da rapariga os primeiros beijos das nupcias!

Bem dita primavera!

Bulhão Pato.

MIDOS DE VER

Dizem que os thronos da terra Tendem a cahir no pó;
Mas se assim fôr, que vão só,
Ou sem nos legar a guerra
Que aos povos sangra sem dó!

Mas que venha a punição
Para o crime que prospera
No amplo abuzo que espera
Tornar livre a corrupção
Que por toda a parte impera!

Senão volta o cazarismo,
Porque um povo desb agado,
A' soltura devotado...
Pede e quer o despotismo
Que vae crescendo a seu lado.

**Conselhos
aos principiantes
de apicultura**

VI

O cortiço, povoado com o enxame que tem de ser passado para a colmeia movel.—preparada como indicamos no nosso artigo anterior,—deve ter estado collocado até ao momento da passagem no lugar onde a colmeia movel ha de ser assente, ou trazido para alli á ultima hora, mas de longa distancia, não inferior pelo menos a 1 kilometro.

Isto tem por fim evitar que as abelhas, depois da passagem, voltem a procurar o lugar onde o cortiço esteve collocado, se elle se encontrava proximo, perdendo-se assim muitas. Este inconveniente dá-se sempre que o cortiço é trazido de perto, pois as abelhas, habituadas a uma determinada orientação, encontrando-se em terreno conhecido, habituam-se com difficuldade á nova casa, procurando teimosamente a localização antiga.

A passagem do enxame do cortiço para a colmeia movel faz-se de manhã, das 9 para as 10 horas, ou de tarde, das 3 ás 4 horas. Não convém proceder a esta operação no periodo intenso do calor em que não só as abelhas são mais irritaveis, mas tambem se está mais sujeito á pilhagem e as manipulações são muito mais trabalhosas.

Os dois methodos mais seguidos para a passagem de um enxame de colmeia fixa para colmeia movel são o directo ou de transvasamento, e o indirecto ou de passagem.

Colloca-se ao lado do cortiço a colmeia movel, dispondo-a como tem de ficar. Fecham-se os orificios de entrada e tira-se-lhe a tampa e o caixilho que cobre os quadros.

Feito isto, uma pessoa levanta o cortiço e, com o fumigador Bingham, que custa uns 800 reis, applica-se ao interior do cortiço um pouco de fumo do trapo queimado com que se carrega o aparelho, e torna-se logo a pousar o cortiço como primitivamente estava.

Esta applicação do fumo tem por fim fazer com que as abelhas obreiras se abarrotem de mel, ficando em estado de não poderem picar e em condições de prompto, construirem favos na colmeia movel para onde forem mudadas, visto que as abelhas só produzem cera depois de abundantemente alimentadas com mel.

Passados uns 10 minutos, applica-se nova dose de fumo, volta-se o cortiço de boca para o ar e pousa-se-lhe no bordo um outro cortiço vazio, internamente untado com mel ou xarope de assucar, e disposto de modo que as aberturas dos dois cortiços formem angulo.

Pelo lado exterior, com um fragmento de madeira, bate-se methodicamente no cortiço cheio, de modo que as abelhas, pouco a pouco, passem para o cortiço vazio, operação esta que leva um quarto de hora a 20 minutos, o maximo.

Passadas as abelhas todas para o cortiço vazio e verificado pela disposição que ellas tomam nelle, em agrupado compacto, que tem comsigo a mestra, pousa-se ao de leve sobre os quadros do centro da colmeia movel e, com uma pancada violenta no cortiço, acompanhada de uma sacudidelta forte, despeja-se o enxame todo sobre os quadros.

Em poucos minutos as abelhas passam todas para o corpo da colmeia e, então, põe-se o caixilho sobre os quadros e, por ultimo, a tampa, alargando então um pouco o orificio de entrada, que só se abre por completo no dia seguinte.

A passagem indirecta é um pouco mais trabalhosa, mas mais pittoresca e de resultados mais seguros. Preferimol-a a todas, por isso que permite verificar com segurança a existencia no enxame da abelha mestra.

Para isto dispõe-se uma táboa larga entre a abertura da colmeia movel e o sólo, em plano levemente inclinado. Cobre-se a táboa com um lençol branco, tapam-se os quadros com o caixilho, põe-se a tampa e abre-se por completo o orificio de entrada da colmeia movel. Em seguida despeja-se sobre o lençol, a um palmo de distancia da abertura da colmeia, o enxame existente no cortiço, seguindo o mesmo methodo indicado no processo de transvasamento directo.

Com as barbas de uma pena de pato guiam-se as abelhas, como quem guia um rebanho de carneiros, e ellas, sem se fazerem rogadas, entram rapidamente na colmeia.

Realizada a passagem, tira-se o lençol e a táboa e reduz-se um pouco o orificio de entrada na colmeia movel.

Desfaz-se o cortiço que teve o enxame, examinam-se cuidadosamente os favos para que não tenha nelles ficado a mestra, e aproveita-se o mel para o applicar no fortalecimento do enxame, como indicaremos no artigo proximo.

Alguns apicultores, havendo na occasião da passagem de abelhas de colmeias fixas para moveis, favos com criação, enchem com elles, prendendo-os uns aos outros, um quadro movel que collocam no centro da colmeia movel. Nós reprovamos este processo, que tem muitos inconvenientes e raras vantagens. A unica, de certo valor, é, no caso da abelha mestra morrer ou se inutilizar com a passagem, o enxame ter de prompto ao seu alcance os meios de fabricar mestras de salvagão.

E, porém, preferivel, descobrindo-se mais tarde que o enxame da colmeia movel está orphão, o que é facil conhecer pela falta completa de criação, dar-lhe um quadro com criação tirado de uma colmeia forte. E' assim que sempre temos procedido com o melhor e mais seguro resultado.

Eduardo Sequeira.

(Da Gazeta das Aldeias).

**Conselheiros Jardim
e Simões Baião**

Estiveram no dia 5 do corrente em Alvaizere e Cabaços os srs. Conselheiros Dr. José Jardim e Dr. José Eduardo Simões Baião, respectivamente governadores civis dos districtos de Leiria e de Santarem, dois amigos de Figueiró, tendo-lhe ambos prestado serviços.

A visita de suas ex.^{as} foi muito festejada n'aquellas duas localidades.

Respondeu hontem no tribunal d'esta comarca o sr. Dr. Augusto Henriques David, notario de Pedrogam Grande, que de boa fé se prestou a fazer a escriptura falsa, que deu lugar ao processo do Albardeiro, de Villa Facaia. Foi condemnado em 20 dias de prisão a remir, e 20 de multa a 200 reis.

**SULFATO DE COBRE
ADULTERADO**

Tudo hoje se adultera, de modo que todos andam sobre brazas, para escaparem ás espertezas dos outros.

O sulfato, sim senhores, tambem se adultera, de modo que pensando-se que deitando-o nas vinhas estamos livres das molestias novas, succede muitas vezes gastar o dinheiro e os vizinhos que não puxaram pelos cordões á bolsa rirem-se de nós por terem as vinhas tão boas como as nossas.

Mas como se conhece se o sulfato de cobre é bom ou adulterado?

Pelo meio da analyse que os chimicos fazem nos laboratorios, mas isso custa dinheiro e para pequenas quantidades não vale a pena. Ha, contudo, um meio caseiro de averiguar se elle não é de todo mau e que vou indicar.

Faz-se uma solução de sulfato de cobre e lançam-se n'ella algumas gottas de amoniaco que todos os boticarios darão de graça, ou por 10 reis, aos leitores do *Lavrador*.

Tomem sentido: Se o sulfato estiver livre de impurezas, obter-se-ha um liquido d'um azul limpido. Se, pelo contrario, porém, contiver sulfato de ferro ou sulfato de zinco, formam-se na solução precipitados d'um azul ferruginoso no primeiro caso e d'um branco sujo no segundo.

Para reconhecer a presença dos sulfatos de potassa ou de soda, tambem ha processos que nada têm de difficil. Num copo lançam-se algumas gottas da solução de sulfato de cobre que se quer examinar e mergulha-se um fio de platina, voltado em fórma d'argola. Em seguida aproxima-se essa argola da chamma d'uma lampada de alcool ou d'um bico de gaz. Se a chamma tomar uma bella côr verde-azulada, pôde ter-se a certeza de que o sulfato de cobre é puro; se, pelo contrario, ella toma uma côr amarello azulada, não ha duvida de que foi adulterado com sulfato de soda ou de potassa.

Duarte de Oliveira.

(Do *Lavrador*).

ANNUNCIOS

100\$000 reis

Empréstam-se sobre hypotheca de propriedade ou letra, com bons fiadores.

Trata-se com — Perdigão — Figueiró dos Vinhos.

VENDEM-SE

Cazas novas, barração para carros e gados, quintaes murados á beira da Estrada Districtal, e algumas geiras de terra com pinheiros, oliveiras, sobreiros, castanheiros e matto, no sitio do Barreiro, juncto d'esta villa.

MANUEL DAS COELHO

Participa ao publico que abriu a venda do vinho de sua colheita, na sua adega, a S. Sebastião, n'esta villa, só para debaixo de ramo.



**MANUEL COELHO FERNANDES DAVID
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Esta casa vende por preços barattissimos todos os objectos do seu ramo, ganhando apenas 10 %, e tratando os seus freguezes com a maior seriedade.

N'esta casa encontra o publico os objectos abaixo mencionados, pelos seguintes preços:

Relojos de sala com corda para mais de 8 dias (affiançados por 2 annos), com horas e meias-horas, a 4\$000, 4\$400, 4\$800, 5\$000, 5\$500 até 10\$000 reis. Os mesmos relojos que não trocam horas, custam mais 600 reis e com despertador, mais 400 reis.

Relojos morez, de pezos, com figura na pendula, com horas e meias horas e repetição, a 7\$800, 8\$800 e 9\$200 reis.

Despertadores (affiançados por 1 anno), a 750, 950 e 1\$200; com horas, 1\$500 reis.

Relojos de bolso (de prata e aço) affiançados por 1 e 2 annos, de 3\$500 a 8\$000 reis. Ditos uzados, de 1\$500 a 3\$500 reis.

Correntes e cordões de ouro e prata, argolas de ouro, brincos, broches, alfinetes, anneis, cruzes, medalhas, fios para o pescoco e muitos mais objectos de ouro e prata.

Machinas de costura—Não devem comprar sem verem os preços porque se vendem as elegantes machinas Suecas que se encontram n'esta casa. São as más perfeitas que até agora têm apparecido, cozem para traz e para diaute sem alteração de ponto e não partem a linha. Esta casa é quem vende mais barato—Machina bobine central (a mais moderna) affiançada, com caixa, uma gaveta e todos os apparatus 30\$000 reis; com duas gavetas 32\$000 reis; com quatro gavetas 35\$000 reis; com meza maior 36\$000 reis. A mesma machina (de mão) 22\$500 reis.

Machina Freya (lançadeira reciproca) com caixa, de mão, 13\$500, de pé, com uma gaveta e todos os apparatus 17\$500 reis.

Agnilhas, correias, molhas, chaves, lançadeiras, parafuzos, amotolhas, oleo de 1.^a qualidade e todas as peças pertencentes a machinas.

Executam se concertos em machinas de costura e em toda a qualidade de relojos. Põe pés em moedas e concerta todos os objectos de ouro e prata ficando perfeitos.

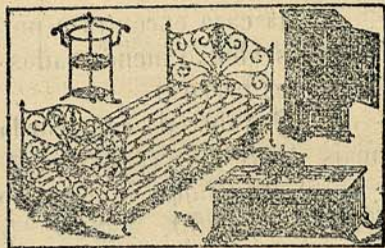
Serralheiro

Precisa-se um para trabalhar por sua conta em officina de carpinteiros de carros, abegoarias e outros trabalhos. Ha muito que fazer, e bons barrações onde se pôde montar a officina de serralheiro. E' um dos sitios onde se deve fazer alguma cousa. O pretendente deve ter as ferramentas necessarias, e para mais informações dirijam-se a—DAVID—Relojoeiro—Figueiró dos Vinhos.

NA LOJA
DOS
QUATRO GLOBOS



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO
encontram-se á venda

camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes fei-
tos), ditas de madeira (á franceza).—Me-
zas de cabeceira (com pedra e sem ella.—
Colehoaria completa.—Lavatorios (com to-
dos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todas os tamanhos).—Simentos e
gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em ar-
mures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Relogios de meza
(affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e
vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos
os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto
continuo.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO
ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Fanqueiros—135

LISBOA

Este hotel, um dos melhor
situados, já bem conhecido do
publico, recommenda-se sobre-
maneira, pelos modicos pre-
ços, que são 800 reis por dia,
bom tratamento e esmerado
asseio com que trata os seus
hospedes.

Tambem recebe hospedes
só para pernoitar, por 200
reis.

Pede pois as pessoas que
desejem honral-o procurando
o seu hotel, a fineza de avisalo
da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr.
Francisco Rodrigues Ferreira,
d'esta villa, prestam se quaes-
quer informações.

Professor de musica

**João Baptista Rodri-
gues**, regente da Philarmoni-
ca de Figueiró dos Vinhos, com
longa prática de leccionação
de varios instrumentos de cor-
da, encarrega-se da lecciona-
ção de piano, violino, viola,
bandolim, e outros, indo a ca-
sa dos alumnos, ou em sua
casa.

Tambem se encarrega da
afinação de pianos, e garantin-
do o bom trabalho, só passado
tempo recebe a sua importan-
cia. Para este serviço vae aon-
de seja chamado, ficando bara-
to aos interessados, por não
fazer despezas em transportes.

Officina de Canteiro

DE

BERNARDINO DE FREITAS

CORREIO DOS CABAÇOS

—CORTIÇA—

Fornece cantarias com ornatos ou
sem elles, á vontade e gosto do fre-
guez.

Tambem se encarrega da cons-
trução de jazigos, por planta á vis-
ta, fornecida por elle ou pelo fre-
guez.

Preços convencioneados, mas
sem competencia.

Mmanuel dos Santos

CEICEIRA — ALVAIAZERE

Participa a todos os seus es-
timaveis amigos e freguezes,
que estando munido com pe-
dra de primeira qualidade, se
obriga a fornecer por rezumi-
dos preços, toda a qualidade
de obra em cantaria no gosto
que o freguez desejar.

Tambem se encarrega de
construções ou edificações de
quaesquer obras com planta
ou sem ella.

Os Dramas da Côte

(Chronica do reinado de Luiz XV)

ROMANCE HISTORICO

DE

E. LADOUETTE

A côte de Luiz XV, com todos
os seus esplendores e miserias, é des-
cripta magistralmente pelo auctor
d'**O BASTARDO DA RAINHA** nas
paginas do seu novo livro, destinado
sem duvida a alcançar entre nós
exito igual áquelle com que foi re-
cobido em Paris, onde se contaram
por milhares os exemplares vendidos.
A edição portugueza do popular

**NOVO
DICCIONARIO ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO**

POR

FRANCISCO D'ALMEIDA

PROMETTE esta obra, que se está publicando, ser a mais completa do
seu genero das até agora publicadas, attenta a competencia do seu
auctor já sobejamente comprovada—por varias fórmas—.

Esta obra comprehenderá todos os ramos de conhecimentos, disper-
sos em varias obras, que a maioria do nosso publico illustrado não póde
adquirir pela somma que attinge e a respeito das quaes necessita de co-
lher informações exactas.

N'esta novissima encyclopedia encontrar-se-hão inumeras indicações
uteis que, pelo seu modernismo se não encontram nos proprios dictiona-
rios technicos.

Para melhor illucidação, muitas das definições serão acompanhadas de
desenhos e reproducções em gravura de nitida execução.

E' uma obra utilissima e necessaria a todos que desejam saber e que
pelo seu modico preço todos podem adquirir.

O Novo Diccionario Encyclopedico Illustrado

formará um grosso vollume de **1:300** paginas aproximadamente, 8.^o
grande, 2 columnas, typo miudo.

A sua publicação faz-se semanalmente, em cadernetas de 16 paginas;
mensalmente, em tomos de 80 paginas.

Preço para o continente e ilhas adjacentes:

Cada caderneta 50 réis. — Cada tomo 250 réis.

Para as provincias ultramarinas e para os paizes estrangeiros, que fa-
zem parte da União Postal, o mesmo preço, accrescido do porte do correio.

Pedidos á Empreza editora — **Costa Guimarães & Comp.** —
Largo d'Annunciada, 19—LISBOA, ou aos seus correspondentes na pro-
vincia.

e commovente romance, será feita
em fasciculos semanais de 16 pagi-
nas, de grande formato, illustrados
com soberbas gravuras de pagina, e
constará apenas de 2 volumes.

**20 réis o fasciculo
100 réis o tomo**

2 VALIOSOS BRINDES

a todos os assignantes

Pedidos á—

Bibliotheca Popular

(Empreza Editora)

Rua da Rosa, 162—LISBOA

LEONOR TELLS

SENSACIONAL ROMANCE HISTORICO

por

MARCELINO MESQUITA

O popular auctor do drama com
igual titulo, representado innumeras
vezes e applaudido enthusiastica e
delirantemente nos theatros *D. Ma-
ria* e *D. Amelia*, acaba de firmar
contracto com «**A Editora**»
para a publicação d'este seu novo
original, *verdadeira obra prima litte-
raria* da actualidade.

Grande edição de luxo profusa-
mente illustrada com gravuras de pa-
gina a 12 côres, por Manuel de Ma-
cedo e Roque Gameiro, e impressa
em magnifico papel.

Caderneta semanal de 24 paginas
e 1 chromo ou 32 paginas de texto
—60 réis.—Tomo mensal, 300 reis.

Brinde a todos os srs. assignantes
—Um exemplar «gratis» a quem en-
viar a importancia de 10 cadernetas,
tomos ou volumes.

Em publicação na «**A Editora**»
—Largo do Conde Barão, 50—Lis-
boa.

Accitam-se correspondentes em
todas as terras do reino.

A AMBICÃO D'UM REI

por **Eduardo de Noronha**

Obra illustrada com numerosas
gravuras coloridas por Manuel de
Macedo e Roque Gameiro, impres-
sa em magnifico papel

Nova edição popular

Caderneta semanal de 16 paginas,
40 réis. Tomo mensal, 200 réis.

Um exemplar *gratis* a quem re-
metter adeantadamente a esta em-
preza a importancia de dez cadernetas
ou tomos.

Brinde a todos os assignantes

Accitam-se pedidos de qualquer
numero de cadernetas e tomos.

«**A Editora**» — Largo do
Conde Barão, 50—LISBOA.

Precisam-se agentes em todas as
terrs do continente colonias e Brazil.

MAXIMO CORKI

NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do ex-
traordinario escriptor russo. O mais
empolgante que a sua penna tem
produzido até hoje. O romance dos
presos politicos da Russia, analyse
dos costumes barbaros da escravi-
dão moderna. Um volume de perto
de 200 paginas, com uma capa a
côres, illustrada com um dos melho-
res retratos do auctor.

PREÇO 200 RÉIS

«**A EDITORA**»

Largo do Conde Barão, 50

Á venda em todas as livrarias e
em casa de todos os corresponden-
tes d'«**A Editora**».

Franco de porte a quem enviar a
sua importancia em vale do correio
ou em estampilhas por carta regis-
tada dirigida correspondencia dire-
ctamente a séde da Editora.